

ABRAÇO

CASA DE ACOLHIMENTO A USUÁRIOS DE SERVIÇOS HOSPITALARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL | FACULDADE DE ARQUITETURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ORIENTADORA ANA ELÍSIA DA COSTA | **ACADÊMICA ANDRESSA KOCH HEINEN**

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA 01

- 1.1. JUSTIFICATIVA DO TEMA E OBJETO DE ESTUDO
- 1.2. OBJETIVOS DA PROPOSTA

2. ÁREA DE INTERVENÇÃO 03

- 2.1. RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO
- 2.2. CIRCULAÇÃO URBANA E ACESSIBILIDADE
- 2.3. USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES
- 2.4. MORFOLOGIA URBANA
- 2.5. CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÃO A SER RESTAURADA
- 2.6. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
- 2.7. CONDICIONANTES URBANOS

3. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO 14

- 3.1. DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS
- 3.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

4. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS 15

- 4.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS
- 4.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO
- 4.3. ASPECTOS TEMPORAIS E ECONÔMICOS

5. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA 16

- 5.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES, ORGANIZADAS POR GRUPAMENTOS ESPACIAIS
- 5.2. TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS
- 5.3. ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS

6. CONDICIONANTES LEGAIS 18

- 6.1. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E PLANO DIRETOR MUNICIPAL
- 6.2. NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO
- 6.3. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS ESPAÇOS DE USO
- 6.4. NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

7. FONTES DE INFORMAÇÃO 19**8. HISTÓRICO ESCOLAR 20****9. PORTFÓLIO 21**

1.1. JUSTIFICATIVA DO TEMA E OBJETO DE ESTUDO

O tema deste trabalho é a arquitetura institucional e o objeto de estudo é uma Casa de Acolhimento a Usuários de Serviços Hospitalares, a ser implantada nas proximidades da Praça Dom Feliciano, no centro de Porto Alegre.

O tema surge a partir da observação de problemas decorrentes do sistema de saúde no Rio Grande do Sul que concentra o atendimento hospitalar nos grandes municípios. Moradores de pequenas cidades que necessitam de atendimento recorrem à “ambulancioterapia” – embarcam em veículos coletivos (vans, ônibus, ambulâncias, etc.), quase sempre custeados pelos municípios, percorrendo centenas de quilômetros para realizar tratamentos médicos na capital. (Figura 1)

Em Porto Alegre, esses pacientes e seus acompanhantes configuram dois grupos que vivenciam problemas distintos:

Grupo 1: aqueles que precisam permanecer na cidade por um período, o que impõe aos mesmos o custeio de gastos com hospedagem, alimentação e transporte. Observa-se que a necessidade de permanência na cidade pode se dar por exigência do tratamento médico, e/ou por falta de oferta de transporte dos municípios, ou ainda, pelo tempo de viagem que inviabiliza ir e vir;

Grupo 2: aqueles que podem retornar no mesmo dia, mas que vivenciam longos períodos de espera, até chegar o horário de retorno do veículo coletivo ao seus municípios. Após consultas ou procedimentos, os períodos de espera podem se estender por todo o dia, impondo a pessoas doentes e/ou economicamente carentes a ocupação de lugares inapropriados, ficando, muitas vezes, escorados em muros/grades ou sentados em praças e vans ao redor dos hospitais. (Figura 2 e 3)



Figura 1 - veículos que realizam o transporte de pacientes no entorno da Santa Casa

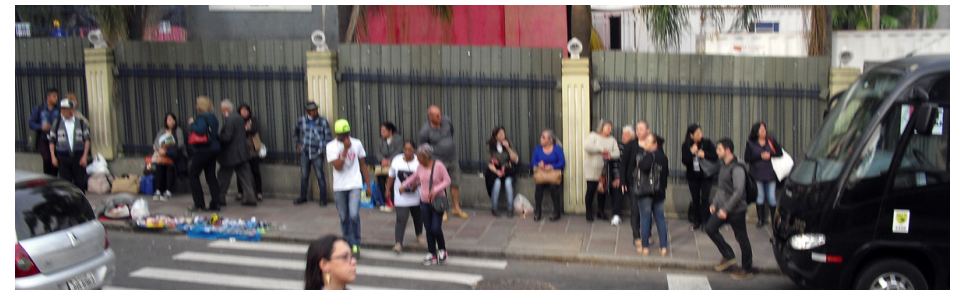


Figura 2 - pacientes e seus acompanhantes aguardando o transporte



Figura 3 - pessoas aguardam com seus pertences no espaço público ao redor dos hospitais

O diagnóstico deste problema levou o Complexo Hospitalar Santa Casa, que envolve sete hospitais, a inaugurar em maio deste ano a Casa de Apoio Madre Ana. Localizada no centro de Porto Alegre, a Casa era um antigo pensionato das Irmãs Franciscanas e funcionou também como colégio para imigrantes alemães e filhos de escravos (dois extremos não atendidos naquela época pelo ensino na Capital).

A edificação estava em bom estado de conservação, pois ainda mantinha em funcionamento um residencial para idosos. Para o reuso, só foram realizadas manutenções, oferecendo acomodações e refeições aos pacientes e acompanhantes mais necessitados, sendo estes encaminhados pelo Serviço Social da Santa Casa. Trata-se, portanto, de uma casa de acolhimento diurno e noturno que atende parte das pessoas do referido Grupo 1, sem custos as mesmas. (Figura 4,5,6 e 7)



Figura 4 - Casa de Apoio Madre Ana (foto: reprodução/RBS)



Figura 5 - Casa de Apoio - capela (arquivo pessoal)



Figura 6 - Casa de Apoio - dormitório (foto: Jackson Ciceri)

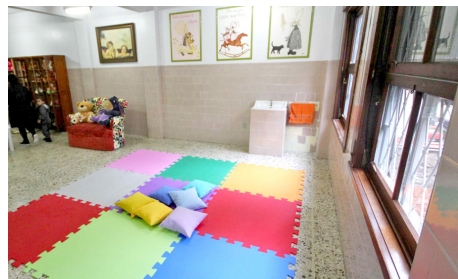


Figura 7 - Casa de Apoio - sala infantil (foto Jackson Ciceri)

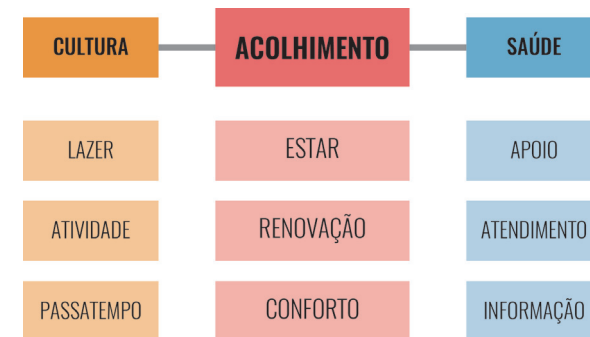
1.2. OBJETIVOS DA PROPOSTA

Hospitalização x Hospitalidade

Este trabalho objetiva desenvolver o projeto de uma Casa de Acolhimento a usuários dos serviços hospitalares de Porto Alegre, diante do não atendimento das demandas do Grupo 2. Neste caso, a Casa será um espaço de apoio diurno, acolhendo àqueles que passam o dia na cidade, através da oferta de ambientes dedicados ao descanso e estar.

Sandra aguardava numa van de União da Serra o término das consultas dos demais passageiros para retornar ao município, que fica a três horas de viagem. Ela chegou pela manhã para dar continuidade a um tratamento que envolve atendimentos na Santa Casa e também no São Lucas da PUCRS. E mesmo após liberada ainda precisava esperar acolega de estrada, (...) *“ela está fazendo seus exames e tem consulta às 17h. É sempre assim, perdemos o dia inteiro cada vez que temos consulta médica”*, relata. Sandra é só um dos mais de 2 mil pacientes que, por mês, são encaminhados de suas cidades para receber atendimento na Santa Casa (...). (SIMERS, 2015).

Por outro lado, este será também um espaço de troca de informações e cultura, consolidando-se, portanto, como um espaço de encontro de diversos públicos, um espaço de “saúde”, de “vida”, que objetivará o rompimento da conotação negativa de “doença”, normalmente vinculada às casas de acolhimento. A Casa terá, portanto, três eixos de atuação: acolhimento, cultura e saúde.



2.1. RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO

O sítio escolhido para desenvolver o projeto é uma edificação inventariada, localizada no Centro Histórico de Porto Alegre, na esquina da rua Pinto Bandeira com a Praça Dom Feliciano (Figura 8 e 9).



Figura 8 - mapa de Porto Alegre - Centro Histórico e local de projeto em destaque

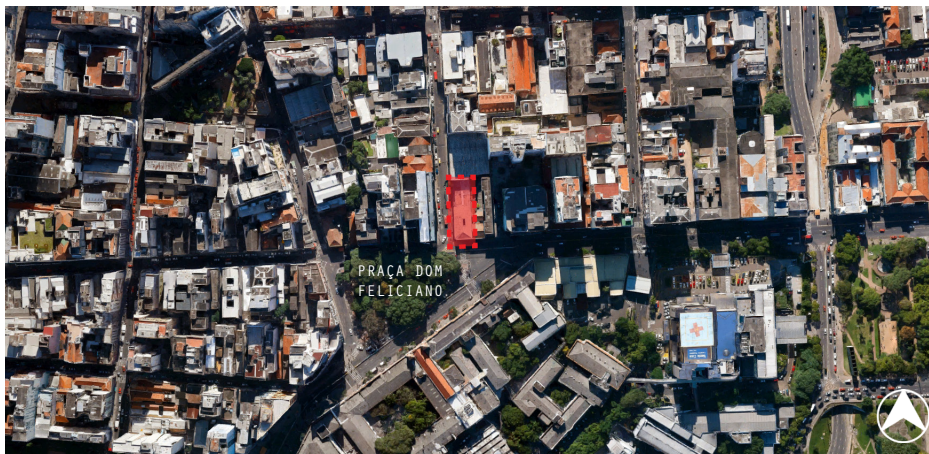


Figura 9 - zoom da área com terreno indicado

A escolha deste terreno e sua edificação decorre das seguintes relações:

2.2. CIRCULAÇÃO URBANA E ACESSIBILIDADE

Peatonal

Localizada na Praça Dom Feliciano, a edificação é próxima ao Complexo Hospitalar da Santa Casa, bem como a quatro¹ outros hospitais que se distribuem ao longo da Avenida Independência. Assim, a proximidade do seu público potencial e a facilidade de acesso à pé dos mesmos podem justificar a escolha desta casa para o trabalho. (Figura 10 e 11)

Transporte coletivo

A Praça é bem servida por transporte público, contando com paradas de ônibus. Por um lado, estas paradas viabilizam o acesso de usuários vindos de outros hospitais e, por outro, estas mesmas viabilizam o embarque-desembarque dos carros coletivos que trazem do interior os usuários dos serviços hospitalares do interior. Observa-se que a Casa não precisa absorver estes veículos, uma vez que eles cumprem um itinerário entre os diversos hospitais da cidade. (Figura 11)

Veicular

A Av. Independência possui um grande fluxo de pessoas e veículos em caráter regional. Possui corredor de ônibus no sentido bairro-centro desde a Praça Jílio de Castilhos até a Rua Coronel Vicente, exigindo cuidados com fluxos de pedestres. A Rua Pinto Bandeira, na lateral esquerda da casa, possui fluxo mais baixo pelo seu caráter mais local, podendo ser uma alternativa para acesso de serviços. Ao lado da casa, pela Pinto Bandeira, existe um edifício-garagem que poderá ser usado para atender as demandas de estacionamento de funcionários da casa (convênio). (Figura 10 e 11)

¹ hospitais: Beneficência Portuguesa, Materno Infantil Presidente Vargas, Moinhos de Vento e Fêmina

Áreas verdes

O entorno da Praça Dom Feliciano é repleto de pequenas praças, quase todas desqualificadas, onde os grupos em estudo se acomodam precariamente. (Figura 13) O reconhecimento do potencial urbano destas áreas leva a propor que a Casa e a Praça Dom Feliciano sejam trabalhadas com programas complementares, estabelecendo uma estratégia de qualificação urbana mútua. Neste contexto, observa-se que a intervenção em praças próximas a hospitais da cidade poderia ser usada para promover novas dinâmicas nos entornos hospitalares, consolidando uma “rede de acolhimento” aos pacientes e acompanhantes desamparados na Capital.



Figura 13 - mapa destacando áreas verdes

2.4. MORFOLOGIA URBANA

A Praça Dom Feliciano, de formato triangular, é configurada por duas ruas principais que historicamente ligavam o centro da cidade ao bairro Moinhos de Vento – a Avenida Independência e a Rua dos Andradas. (Figura 14) Ao longo destas vias, inicialmente, consolidou-se um padrão colonial de ocupação do solo, com lotes estreitos e edifícios sem recuos e afastamentos. (Figuras 15 e 16)



Figura 14 - MAPA DE FIGURA E FUNDO- escala 1:5000



Figura 15 - Rua Senhor dos Passos (1895)



Figura 16 - Rua Senhor dos Passos (2016)

Neste contexto, dois aspectos merecem menção por estarem relacionadas com o tema deste trabalho:

Santa Casa: na interface com a praça, se observa o grande complexo hospitalar edificado junto a estreitas calçadas. Originalmente, este estava acima do nível da rua e da praça, conectado por escadarias que foram suprimidas a partir de aterros promovidos na avenida (Figuras 17 e 18). Esses aterros, por sua vez, impuseram mudanças de nível no entorno, modificando a praça e dando origem aos atuais muros de arrimo e de sanitários públicos. (Figura 19)



Figura 17 - Santa Casa à esquerda e Praça Dom Feliciano à direita (início séc. XX)



Figura 18 - Praça Dom Feliciano e Santa Casa ao fundo (1888)



Figura 19 - PRAÇA DOM FELICIANO ATUALMENTE - MUROS E SANITÁRIO AO FUNDO EM AMARELO (arquivo pessoal, 2013)

Casarões ecléticos: em meados de 1900, a Independência se consolidou como um eixo residencial elitizado, onde comerciantes e industriais construíram casas e palacetes ecléticos, em substituição à arquitetura do período colonial. (Figura 20) Ainda sem recuos e afastamentos, algumas características tipológicas são recorrentes entre estas casas, tais como a construção de unidades geminadas e volumes com dois andares (antigo porão alto) com um ou mais pavimentos inferiores para acomodar as casas na topografia dos terrenos. Nos anos 40, com a urbanização de outros bairros, inicia-se a degradação dessas edificações que passam a ser ocupadas por pensões, comércio ou substituídas/incorporadas por prédios de apartamentos. (Figuras 21 e 22)



Figura 20 - diferentes tipologias na Av. Independência (1890)



Figura 21 - edifício construído no fundo do lote de antiga residência (arquivo pessoal, 2016)

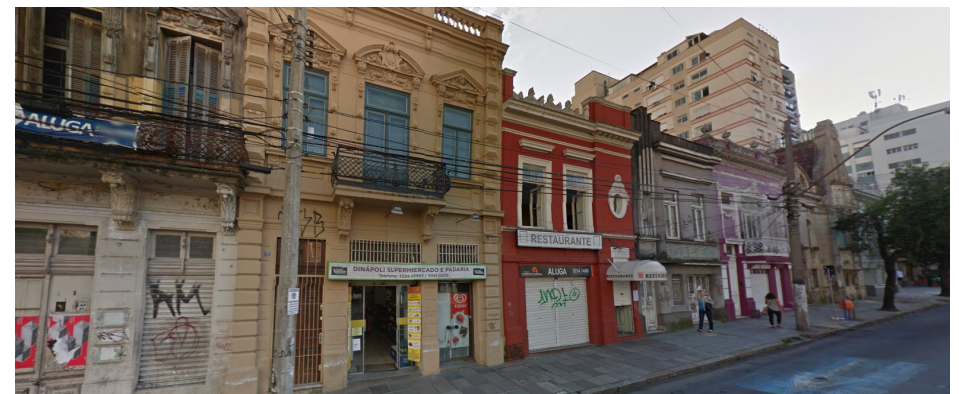


Figura 22 - Av. Independência - casas geminadas remanescentes - comércio predominante (arquivo pessoal, 2016)

Tais características tipológicas se aplicam diretamente à casa em estudo que dialoga com vários outros edifícios do seu entorno, apesar da uniformidade do tecido original ter sido rompida com a inserção de edifícios em altura e/ou com recuos e afastamentos. (Figura 23, 28 e 29)

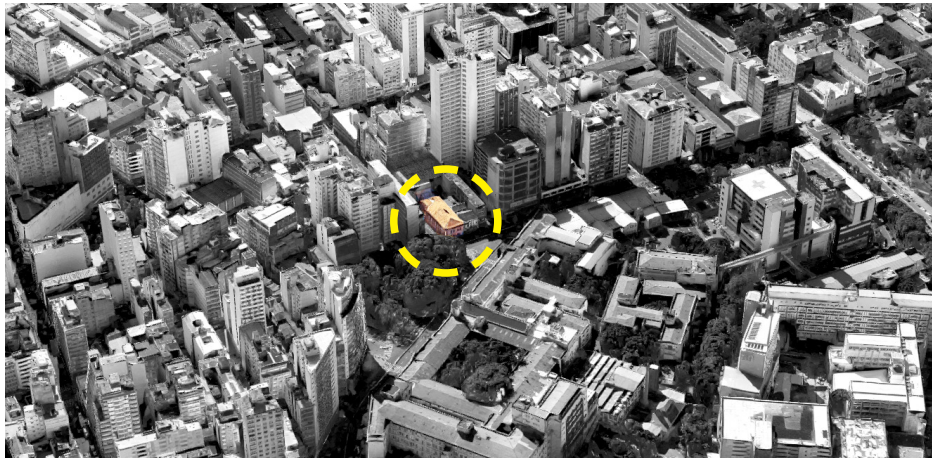


Figura 23- casa indicada (arquivo pessoal, 2016)

2.5. CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÃO A SER RESTAURADA

Mesmo arrolada como um bem patrimonial de estruturação, por seu valor significativo, a casa em estudo se encontra péssimo estado de conservação. Preservá-la, portanto, seria uma forma de resgatar resquícios de uma história urbana que possui poucos exemplares como testemunha. Comparando fotos do mesmo local em anos diferentes, percebe-se que onde atualmente há um edifício de estacionamentos na Av. Independência, funcionava o Theatro Apollo e as duas edificações históricas próximas à esquina da Rua Pinto Bandeira são as únicas remanescentes (Figuras 24, 25 e 26)



Figura 24 - Pça. D. Feliciano à esquerda, casa indicada e Theatro Apollo à direita (1925)



Figura 25 - Pça. D. Feliciano à esquerda, casa indicada e estacionamento à direita (arquivo pessoal, 2016)

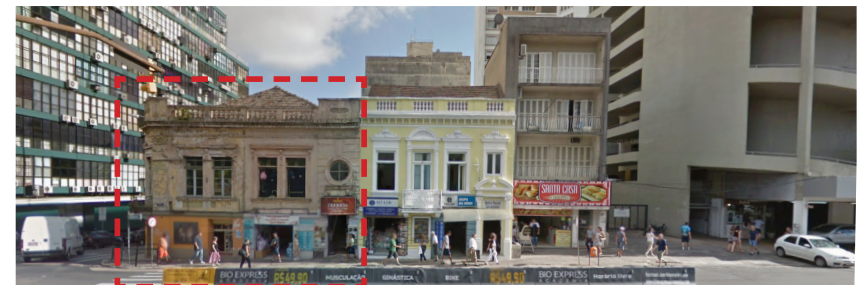


Figura 26 - Pça. D. Feliciano eq. R. Pinto Bandeira - casa indicada (arquivo pessoal, 2016)



Figura 27 - casa indicada (arquivo pessoal, 2016)

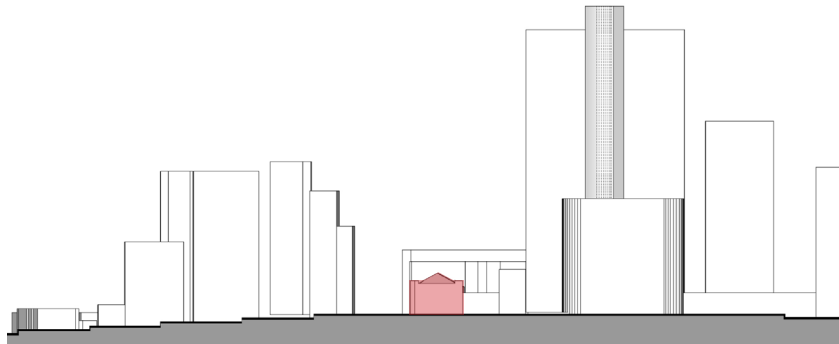


Figura 28 - skyline Praça Dom Feliciano - casa indicada

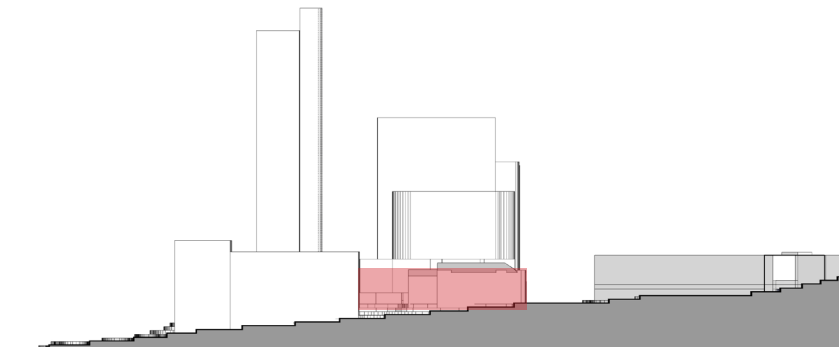


Figura 29 - skyline Rua Pinto Bandeira - casa indicada

DADOS EXISTENTES DO PROJETO:

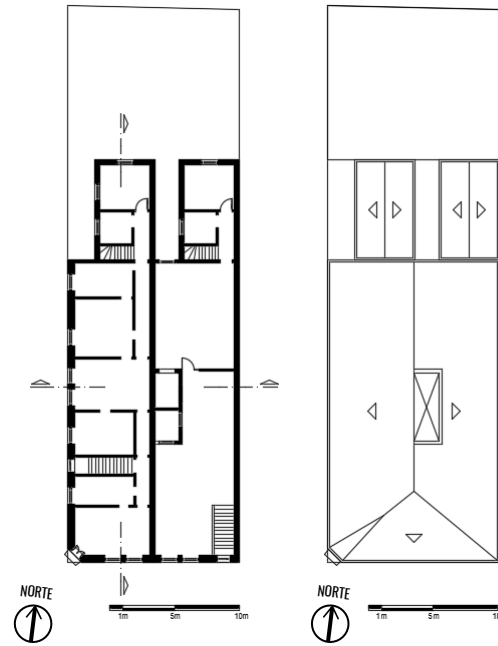


Figura 30 - Planta Baixa do segundo pavimento (escala gráfica)

Figura 31 - Planta de cobertura (escala gráfica)

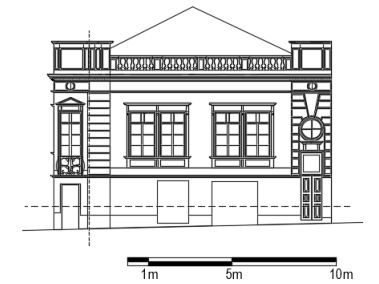


Figura 32 - Fachada D. Feliciano (escala gráfica)

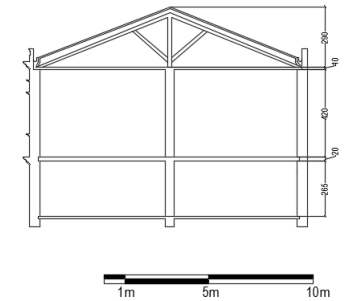


Figura 33 - Corte transversal (escala gráfica)



Figura 34 - Fachada Pinto Bandeira (escala gráfica)

2.6. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

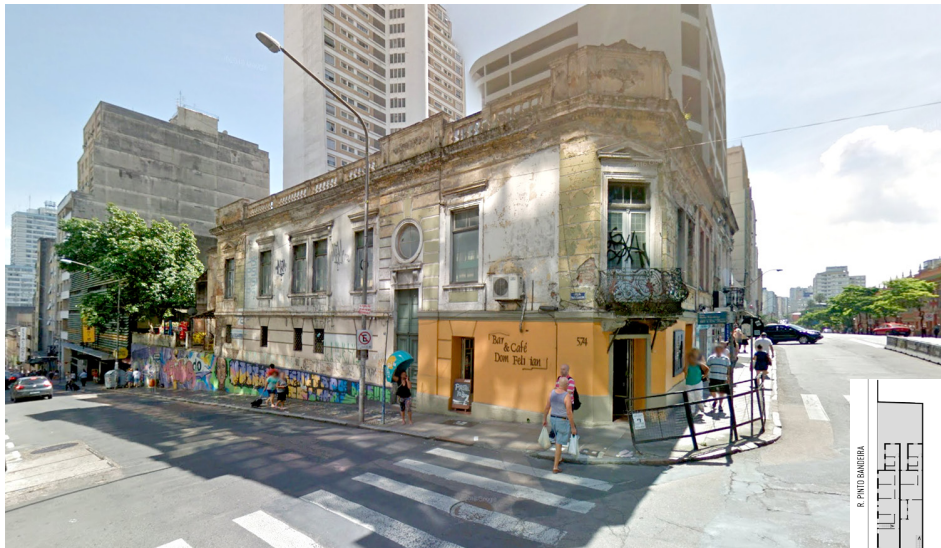


Figura 35 - esquina da Rua Pinto Bandeira com a Praça Dom Feliciano



Figura 36 - Fachada Praça Dom Feliciano



Figura 37 - Fachada R. Pinto Bandeira



Figura 38 - Anexos na fachada da Rua Pinto Bandeira - péssimo estado de conservação



Figura 39 - Vista interna do espaço comercial do segundo pavimento

2.7. CONDICIONANTES URBANOS

Redes de infraestrutura: O Centro Histórico é abastecido com água encanada, sistema de esgoto, coleta de lixo, energia elétrica e iluminação pública, com uma média de 99% dos domicílios abastecidos.

Micro-clima: a existência de grandes edifícios no entorno da Casa compromete a incidência de sol e ventos na mesma, como demonstram as figuras 41, 42, 43 e 44. Nos fundos do terreno verificou-se a existência de árvore de médio porte.

Levantamento plani altimétrico: A edificação escolhida encontra-se em um terreno em declive na direção da Rua Pinto Bandeira, estando a casa no nível 27m alcançando a cota 24m na sua extremidade norte. (Figura 40) Porém, conforme verificado em visita ao local, o fundo do lote foi aterrado, no mesmo nível da casa.



Figura 40- Levantamento planialtimétrico



Figura 41 - Simulação solar - verão manhã



Figura 42 - Simulação solar - verão tarde



Figura 43 - Simulação solar - inverno manhã



Figura 44 - Simulação solar - inverno tarde

Para fundamentar o projeto de restauro, a edificação será analisada em suas características: históricas, tecnológicas e compositivas.

ANÁLISE HISTÓRICA:

De acordo com a cópia em microfilme do projeto existente no Arquivo Municipal, a obra foi projetada como duas unidades habitacionais autônomas com porão alto. O projeto é datado do ano 1899, mas o ano de construção não foi identificado, estima-se que tenha sido anterior a 1923 - conforme informações da 1ª Zona do Registro de Imóveis. (Figura 45)

O projeto é assinado pelo arquiteto e construtor Júlio Weise, o qual traçou a fachada eclética com influência germânica da Igreja das Dores em Porto Alegre.

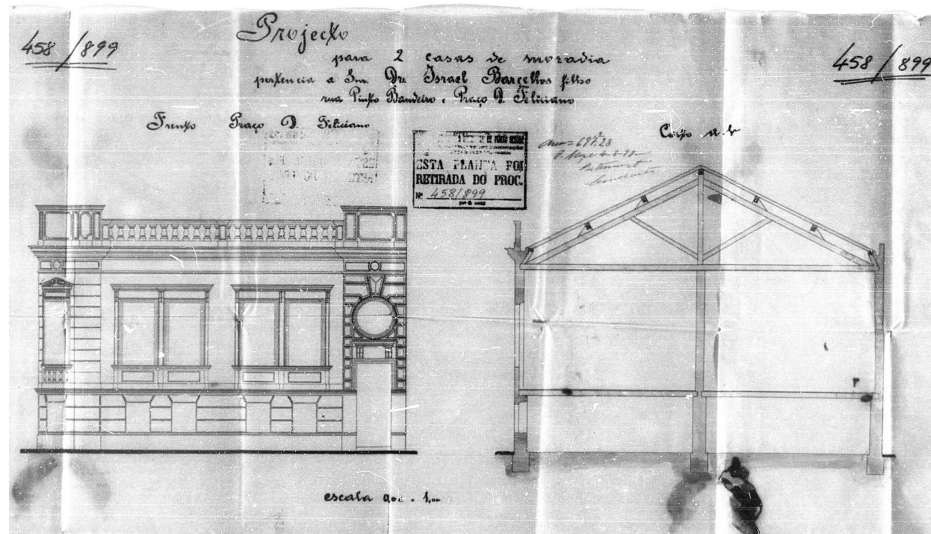


Figura 45- documento existente do projeto (Processo 458/899 - Arquivo Municipal)

Poucas são as documentações existentes sobre a casa. Hipoteticamente, acredita-se que o uso residencial tenha sido transformado em comercial e serviços, visto que esta era a vocação da área, sendo estas as atividades exercidas até momento. (Figura 46)



Figura 46- edificação escolhida (foto da autora, 2016)

ANÁLISE TECNOLÓGICA:

Fundações: aparentemente em pedra basalto (necessidade de maiores prospecções);
Estrutura/vedações verticais: alvenaria auto portante de tijolos maciços;
Estrutura entre-piso: barroteamento em madeira, tramado nos dois sentidos, arrematado por tábuas que definem o assoalho.
Cobertura: tesouras de madeira, com terças, ripas e telhas de barro. O arranjo em 3 águas é arrematado por platibandas que omitem um sistema de calhas.
Janelas: Esquadrias em duas folhas de abrir, com bandeirola fixa.
 O revestimento externo encontra-se em péssimo estado de conservação, sem massa e pintura em diferentes pontos da fachada.

ASPECTOS FORMAIS [-volume puro
-terceiro plano de fachada (esquina)

ANÁLISE COMPOSITIVA:

Fachada composta por dois planos principais e um de esquina. O tratamento de fachada explora: tripartição vertical, com o uso de cimalkhas; arranjo não ritmado de aberturas; marcação dos eixos de acessos em todos os pavimentos; uso de ornamentos, tais como frisos, frontões sobre janelas, balaustradas, etc.



Figura 47 - Fachada com as alterações de aberturas identificadas



Figura 48 - Fachada indicando a correspondência de aberturas entre pavimentos na configuração original

Apesar da imponência do tratamento da fachada da casa, sua tipologia não é monumental. Assim, o programa proposto - “casa”, “espaço de acolhimento” – pode se beneficiar do seu próprio caráter arquitetônico.



FRONTÃO - EDIFICAÇÃO
 CORNIJA - EDIFICAÇÃO
 CORNIJA - JANELAS
 BALAUSTRADA - PLATIBANDA
 CIMALHA
 FRONTÃO - JANELAS

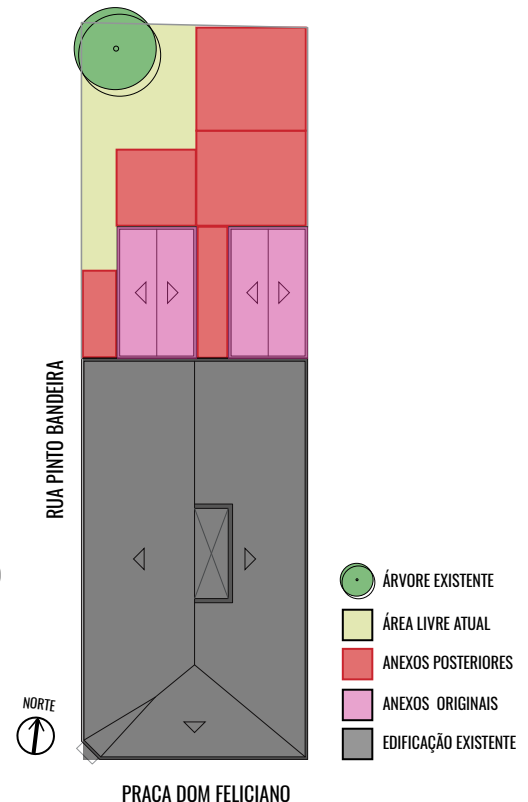
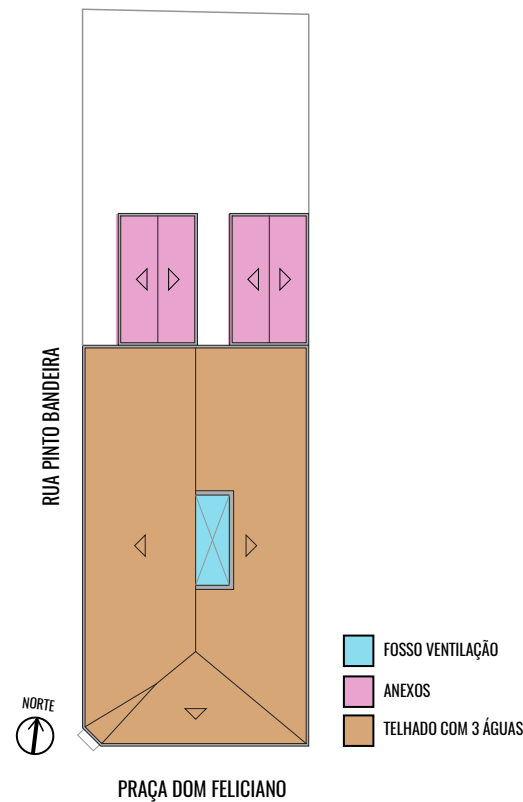
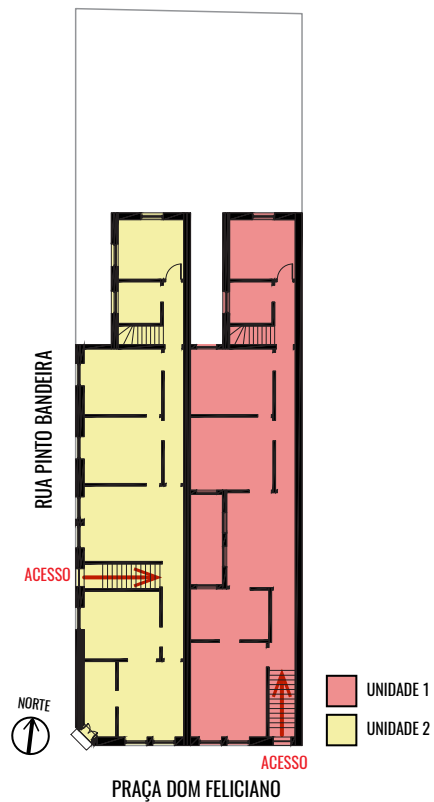
Figura 49 - Elementos de composição da fachada



Figura 50 - Composição tripartida verticalmente, por inserção de cimalkhas que marcam os pavimentos e a platibanda.

ASPECTOS FUNCIONAIS | -2 economias de moradia com acesso independentes
-anexo (cozinha e banheiro) nos fundos do volume principal

ARRANJOS ESPACIAIS | -corredor lateral longitudinal, cômodos interligados em fita
-fosso de ventilação



3.1. DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

O exercício em questão deverá ser desenvolvido em nível de anteprojeto arquitetônico, envolvendo duas escalas de abordagens:

Edifício:

A proposta envolve a restauração de uma edificação com valor patrimonial e a proposição de um anexo na parte livre do terreno. As intervenções na pré-existência, bem como as suas articulações com o anexo a ser proposto, obedecerão a critérios de intervenção do “restauro crítico”, sendo as decisões subsidiadas pela sua análise histórica, compositiva, tecnológica, bem como pela análise do seu atual estado de conservação.

Urbano:

A proposta envolverá um cuidadoso estudo do arranjo das fachadas, buscando preservar (na Praça Dom Feliciano) ou restabelecer (na Rua Pinto Bandeira) a harmonia compositiva com os edifícios lindeiros. Além disso, o projeto proporá “diretrizes de ocupação” para Praça Dom Feliciano, articulando a sua conexão com a Casa de Acolhimento.

3.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

Após a entrega deste documento, que já sistematiza parte da pesquisa de projeto, o desenvolvimento do trabalho ocorrerá em duas etapas principais:

Partido Geral envolvendo:

- 1) implantação e arranjo formal - áreas edificadas e abertas; volumetria em relação à pré-existência e ao contexto;
- 2) arranjo funcional – zoneamento; sistema de circulação;
- 3) arranjo espacial, com dimensionamento e layout dos ambientes;
- 4) sistema estrutural;

Ante Projeto envolvendo:

- 1) revisão e desenvolvimento do partido geral;
- 2) detalhes construtivos;

Para tanto, serão utilizados os seguintes elementos gráficos, cujas escalas serão definidas ao longo do trabalho, para garantir o entendimento total da proposta:

- diagramas conceituais e construtivos;
- situação, localização, implantação,
- plantas baixas e de cobertura;
- cortes gerais e de pele;
- elevações;
- detalhes construtivos;
- perspectivas internas e externas;
- planilha de áreas e maquete física.

4. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

4.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

O investimento para implementar a Casa de Acolhimento partiria em primeiro plano do Governo Estadual, visto que a falta de serviços disponíveis em diversos municípios acarreta a vinda de pacientes de todo o Rio Grande do Sul. A Casa poderia realizar parceria com a Santa Casa, na qual detectou-se a demanda para o programa. As verbas para manutenção da Casa seriam oriundas do aluguel dos espaços comerciais e ainda, de doações de entidades voltadas à área da saúde.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

O público alvo preferencial seriam usuários de serviços hospitalares – pacientes e acompanhantes. Conforme dados do SIMERS (2015), mais de 2 mil pacientes, por mês, são encaminhados de municípios do interior para receber atendimento na Santa Casa. Esse número indica que, em média, 90 pessoas chegam na Santa Casa por dia. Destes, estima-se que 60% (54 pessoas) corresponda ao público do Grupo 2, ou seja, pessoas que ficam ociosas, aguardando consulta ou o retorno do seu transporte para o interior, podendo este mesmo público ser distribuído em dois turnos – manhã e tarde.

4.3. ASPECTOS TEMPORAIS E ECONÔMICOS

Tratando-se de um projeto de restauro, os prazos de execução e os custos a serem envolvidos só podem ser definidos a partir da realização de prospecções, para identificação de patologias e do estado de conservação de seus elementos constituintes. Diante desta característica, os aspectos temporais e econômicos envolvidos na obra não serão discutidos neste trabalho.

5. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Em se tratando de um restauro, a abordagem do programa de necessidades exige cuidados, pois a sua acomodação na pré-existência não deve comprometer a integridade física do patrimônio. Assim, diferente de outros projetos em que o programa é um dado prévio a ser respeitado no lançamento do projeto, aqui o programa é uma sugestão prévia que, ao longo do processo de projeto, vai sendo ajustada nos limites da capacidade de absorção da estrutura pré-existente.

5.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES, ORGANIZADAS POR GRUPAMENTOS ESPACIAIS

ACOLHIMENTO - neste setor serão implementados os espaços para uso dos usuários de serviços hospitalares e seus acompanhantes. Aqui serão fornecidos ambientes de estar e descanso para proporcionar renovação e conforto a estes, além de um espaço ecumênico.

CULTURA - neste setor serão propagadas atividades de uso público-privado, permitindo troca de informações e interação entre pacientes e público geral. Considera-se que esta convivência é “estimulante” e benéfica para ambos. Abrange salas multiuso para atividades diversas, como oficinas e palestras.

SAÚDE - este envolve as atividades restritas aos usuários do serviços hospitalares e seus acompanhantes, promovendo atendimentos como fisioterapia, educação física e acompanhamento terapêutico. Contemplará salas para estes atendimentos, bem como refeitório, banheiros e vestiários

ÁREA TÉCNICA - atenderá as funções administrativas e áreas técnicas de climatização, depósitos e limpeza. O acesso a estes ambientes será restrito aos funcionários da Casa.

COMÉRCIO - locação de espaços, permitindo a continuação de atividade já estabelecida.

5.2. TABELAÇÃO DOS REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS

Programa de necessidades - inserção na preexistência (Tabela 1)

TABELA 1				
AMBIENTE	ATIVIDADE	REQUERIMENTOS	PF PV	ÁREA (m ²)
HALL	recepção	balcão atendimento	01 10	30
	estar pequeno	poltronas, mesas de apoio	00 03	
	exposição permanente: restauro e patrimônio	memória da casa	00 05	
ESPAÇOS DE ESTAR DIÁRIO	espaço tv	televisão, sofá, poltronas, mesas	00 10	130
	espaço infantil	brinquedos, mesas e cadeiras, tatame	00 10	
	espaço jogos	mesas e cadeiras	00 20	
COMÉRCIO	sala locação	balcão, banquetas, expositores	02 20	80
ESPAÇO	sala ecumênica	bancos	00 15	30
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	principal	estantes, mesas e cadeiras	00 25	100
	espaço de leitura	sofás, poltronas, mesas e cadeiras	00 25	
	bancada multimídia	bancada com computadores	00 03	
	atendimento	balcão, computador	02 04	
CAFÉ	atendimento	bancada refrigerada, lavatório, forno microondas e elétrico, cafeteiras	01 02	130
	caixa	balcão, banquetas, computador	01 02	
	deposito	armários, prateleiras	00 01	
	ambiente principal	mesas, cadeiras e poltronas	01 25	
SANITÁRIOS	sanitários separados por sexo e PNE	vaso sanitário, lavatório	00 06	20
ÁREA TOTAL CASA PREEXISTENTE (sem anexos)				520

Programa de necessidades - inserção em anexo a ser construído (Tabela 2)

5. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

TABELA 2				
AMBIENTE	ATIVIDADE	REQUERIMENTOS	PF PV	ÁREA (m ²)
HALL (público)	recepção	balcão atendimento	01 02	25
	controle de acesso	catracas	01 02	5
	informações Porto Alegre	balcão, computador, mapas	01 05	15
	exposição itinerante	arte (escultura, pintura)	00 20	60
	caixas eletrônicos	caixa eletrônico auto-atendimento	00 02	5
SALAS MULTIUSO	computadores	bancada, computadores e impressora	00 10	45
	oficinas, artesanato	mesas, cadeiras, lavatório	00 10	40
	fisioterapia, massagem	bancada, banquetta, maca, lavatório	00 03	20
	dança, yoga, pilates	tatame, espelho	00 10	50
	multimídia, projeções, filmes	cadeiras/poltronas, projetor	00 30	50
	reuniões/palestras	mesas, cadeiras	00 30	50
ALIMENTAÇÃO	cozinha: preparação	geladeira, fogão, microondas, pia, lava-louças	02 02	40
	copa para pacientes	geladeira, fogão, microondas, pia	00 05	25
	refeitório	mesas, buffet	01 40	80
	depósito	armários e prateleiras	00 02	15
VESTIÁRIOS	separados por sexo e PNE	chuveiros, armários individuais	00 10	35
SANITÁRIOS	sanitários separados por sexo e PNE	02 conjuntos completos por andar (9m ² /conj. sanitário)	00 04	45
ADMINISTRAÇÃO	reuniões	mesas, cadeiras, armários	02 15	40
	cadastro, triagem	mesas, cadeiras	00 03	15
ÁREAS TÉCNICAS	funcionários	mesas, cadeiras, poltronas	00 05	20
	vestiário	chuveiros, armários, sanitários	00 04	25
	climatização	ar-condicionado	00 01	20
	depósito	prateleiras	00 01	10
	lixo	containers	00 02	15
ÁREA TOTAL:				750

5.3. ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS DE PESSOAS E MATERIAIS, INTERNOS E EXTERNOS

Estando o zoneamento e o programa definidos, a organização dos fluxos pode ser apresentada na Figura 51.

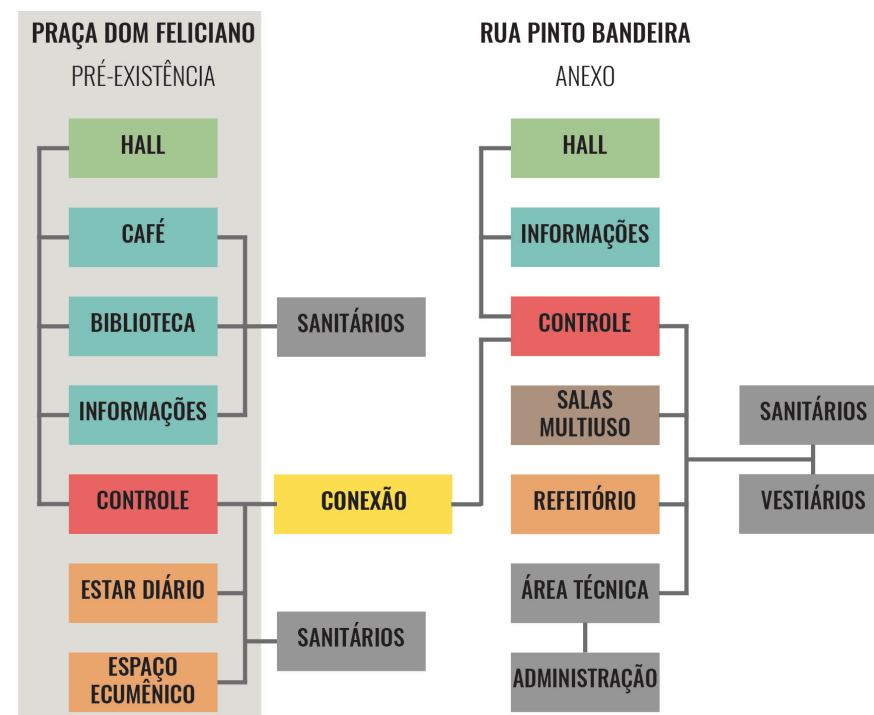


Figura 51 - organização dos fluxos

6.1. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E PLANO DIRETOR MUNICIPAL

Segundo o Artigo 3º do Código de Edificações de Porto Alegre, a Casa de Acolhimento se configura como local de reunião de público. (Tabela 3)

TABELA 3	
REGIME URBANÍSTICO DO IMÓVEL	
LOGRADOURO	PRAÇA DOM FELICIANO, 106 - alinhamento 2,27m do meio-fio RUA PINTO BANDEIRA, 574 - alinhamento 2,50m do meio-fio
ÁREA ESCRITURA	573,91 m ²
DIVISÃO TERRITORIAL	MZ 1 UEU 26 QUARTEIRÃO 151
PRÉDIOS RELACIONADOS NA FACE	SIM - ISENTO DE RECUO DE JARDIM PELAS DUAS RUAS
SUBUNIDADE	19
DENSIDADE	23 - área de ocupação intensiva, densidade conforme projeto específico
ATIVIDADE	17 - área especial de interesse institucional - regime de atividades definido por legislação específica
APROVEITAMENTO	23 - Regime Urbanístico próprio a critério do Sist. Municipal de Gestão do Planejamento (SMGP). Índice de aproveitamento não poderá ser maior que 2,5
VOLUMETRIA	25 - Regime Urbanístico próprio - apresentar Estudo de Viabilidade Urbanística junto a Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC), prédio inventariado de estruturação.
OBSERVAÇÃO: ZONA DE CONSTRUÇÃO FACULTATIVA DE GARAGENS.	

6.2. NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Segundo o Código de Proteção Contra Incêndios, Seção II, a Casa se enquadra em:

- Local de Reunião de Público: grau de risco 2;
- Serviços de Saúde e Institucionais: grau de risco 5;
- Serviços profissionais, pessoais e técnicos: grau de risco 3;

Diante disso, cada setor de projeto será tratado com o grau de risco que lhe for referente.

6.3. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS ESPAÇOS DE USO

Em consulta à ABNT NBR 9050:2015, foram destacadas as demandas relativas aos Bens Tombados, Serviços de Saúde e Atendimento ao Público. (Tabela 4)

TABELA 4	
EXIGÊNCIAS ESPECIAIS - ABNT NBR 9050:2015	
BENS TOMBADOS	Em áreas inacessíveis ou com impossibilidade de adaptação: garantir o acesso por meio de informação visual, auditiva ou tátil informar condições de acessibilidade em material publicitário.
SANITÁRIOS	peelo menos 10 % de sanitários acessíveis: no mínimo 01 sanitário acessível/pavimento.
ESPAÇOS DE ESPERA	peelo menos 5 % dos assentos para P.D. no mínimo 01 assento para P.D.
ATENDIMENTO AO PÚBLICO	balcões e bilheterias acessíveis mesas: pelo menos 5 % acessíveis e 10 % adaptáveis

6.4. NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Ambiente Natural: No levantamento do terreno verificou-se uma árvore de médio porte. Conforme o desenvolvimento do projeto, será avaliada a necessidade de transplante. Este se realizará de acordo com o Decreto Municipal nº 15.418/2006 (supressão, poda e transplante de espécimes vegetais). A compensação poderá ocorrer no plantio de espécies vegetais nativas no lote e/ou no entorno.

Patrimônio Histórico: a edificação analisada é Inventariada de Estruturação, na qual busca-se preservar as características de elementos significativos da história da arquitetura, mantendo as diferentes paisagens culturais construídas ao longo do tempo no Município. Os imóveis poderão ter ampliada sua área edificada, condicionada à disponibilidade de terreno e à adequação volumétrica, e estas não podem ser destruídas. As obras novas deverão buscar compatibilizar suas dimensões para evitar interferir na visibilidade e na ambiência dos imóveis preservados, sendo os projetos condicionados à avaliação da Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC).

As demais condicionantes como normas de provedores de serviço de telefone, água e eletricidade, uso do espaço aéreo, áreas da marinha e outras serão estudadas posteriormente, de acordo com a necessidade do projeto.

ENTREVISTAS:

- Adriane Barboza - gestora da Casa de Apoio Madre Ana e Assistente Social da Santa Casa
- Rosely Freire Rosa e Ernani Rosa - casal de missionários católicos da Casa de Apoio Madre Ana

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GÉA, L. S. O ESPAÇO DA CASA: arquitetura residencial da elite portoalegrense (1893-1929). Dissertação de Mestrado em História do Brasil. IFCH, PUCRS, Porto Alegre, 1995.
- ENSSLIN, L. D. - ECLETISMO ARQUITETÔNICO EM JAGUARÃO: um estudo. 2005. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura, UFRGS, Porto Alegre, 2005.

REFERÊNCIAS SITES**SANTA CASA**

- <http://www.santacasa.org.br/pt/noticias/detalhe/casa-de-apoio-madre-ana-nasce-para-atender-os-mais-necessitados/625> - acesso em 31 de julho de 2016
- <https://www.santacasa.org.br/pt> - acesso em 31 de julho de 2016
- <http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2011/10/santa-casa-anuncia-centro-cultural-para-2012-3528532.html> - acesso em 31 de julho de 2016
- <http://www.santacasa.org.br/projeto/chc/projeto.html> - acesso em 31 de julho de 2016
- http://www.santacasa.org.br/assets/images/content/relatorio/relatorio_anual_santa_casa_2010.pdf - acesso em 31 de julho de 2016
- <http://www.santacasa.org.br/projeto/chc/espacos.html> - acesso em 31 de julho de 2016
- <http://www.santacasa.org.br/institucional/nossos-numeros> - acesso em 31 de julho de 2016

CENTRO HISTÓRICO

- http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?regiao=23_0_0 - acesso em 31 de julho de 2016
- <https://www.santacasa.org.br/noticias/detalhe/santa-casa-inaugura-seu-centro-historico-cultural/261> - acesso em 14 de agosto de 2016

PRAÇA DOM FELICIANO

- <http://lealevalerosa.blogspot.com.br/2010/03/pracas-e-parques-de-porto-alegre.html> - acesso em 10 de agosto de 2016
- http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php?reg=16&p_secao=118 - acesso em 10 de agosto de 2016

SERVIÇO SAÚDE

- http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/default.php?p_secao=807 - acesso em 31 de julho de 2016
- <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/08/veiculos-destinados-a-saude-publica-levam-passageiros-irregularmente-4836083.html> - acesso em 15 de agosto de 2016
- <http://www.simers.org.br/2015/11/consulta-com-especialista-representa-espera-e-aventura-para-pacientes-do-interior/> - acesso em 15 de agosto de 2016
- <http://www.cvv.org.br/> - acesso em 31 de julho de 2016
- HISTÓRICO:**
- <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/394/> - acesso em 09 de agosto de 2016
- <http://lealevalerosa.blogspot.com.br/2009/12/porto-alegre-capital-do-estado.html> - acesso em 17 de agosto de 2016

PDDUA

- http://www.portoalegre.rs.gov.br/ctm/isapi/reg0100.dll/cdl_log?codlogr=7877301&imovel=335&selecao=Regime
- <http://www.portoalegre.rs.gov.br/planeja/pddua.htm>
- http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=170
- Leis Complementares:
- http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smov/default.php?p_secao=38
- http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu_doc/codigo.pdf
- http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu_doc/incendio.pdf

PATRIMÔNIO HISTÓRICO:

- http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu_doc/lista_bens_tombados_e_inventariados_em_porto_alegre.pdf - acesso em 19 de agosto de 2016
- LEI COMPLEMENTAR Nº 601, de 23 de outubro de 2008.-Dispõe sobre o Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Município. <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgi-bin/nph-brs?s1=000030092.DOCN.&l=20&u=%2Fnethtml%2Fsirel%2Fsimples.html&p=1&r=1&f=G&d=atos&SECT1=TEXT> - acesso em 15 de agosto de 2016
- http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu_doc/inventario.pdf - acesso em 15 de agosto de 2016
- <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/394/> - acesso em 17 de agosto de 2016



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar

ANDRESSA KOCH HEINEN
Cartão 207740

Vínculo em 2016/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: ARQUITETURA E URBANISMO	
Título: ABRAÇO - CASA DE ACOLHIMENTO A USUÁRIOS DE SERVIÇOS HOSPITALARES	
Período Letivo de Início: 2016/2	Período Letivo de Fim: 2016/2
Data de Início: 01/08/2016	Data de Fim: 21/12/2016
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: 21/12/2016
Conceito: -	

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2016/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2016/1	URBANISMO IV	B	A	Aprovado	7
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	B	Aprovado	10
2015/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2015/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	A	Aprovado	4
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/2	FOTOGRAFIA DE ARQUITETURA E CIDADE	A	A	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2015/1	URBANISMO III	A	A	Aprovado	7
2015/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2015/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2015/1	PRÁTICAS EM OBRA	J1	A	Aprovado	4
2014/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	C	Aprovado	10
2014/2	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2014/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2014/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	C	Aprovado	10
2014/1	URBANISMO II	A	A	Aprovado	7
2013/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	A	Aprovado	4
2013/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2013/2	URBANISMO I	A	A	Aprovado	6
2013/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO I-C	U	A	Aprovado	2
2013/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I - C	A	A	Aprovado	2
2013/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2013/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2013/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	10
2013/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2013/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2012/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	A	Aprovado	6
2012/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2012/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	10
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	3
2012/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2012/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2012/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	B	A	Aprovado	3
2012/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2012/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2012/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	10
2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	3
2012/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	D	B	Aprovado	3
2011/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2011/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2011/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	A	Aprovado	3
2011/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	3
2011/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	3
2011/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	9
2011/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2011/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2011/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	A	Aprovado	3
2011/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2011/1	MAQUETES	B	B	Aprovado	3
2011/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	A	Aprovado	3
2011/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	9

PROJETO ARQUITETÔNICO I - Prof. Luís Haas Luccas - 2012/1
RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR - VILA ASSUNÇÃO



PROJETO ARQUITETÔNICO II - Prof. Andrea Machado e Angelica Ponzio
HOTEL DESIGN - O BUTIÁ - 2012/2 - projeto desenvolvido em dupla com Shani Stein



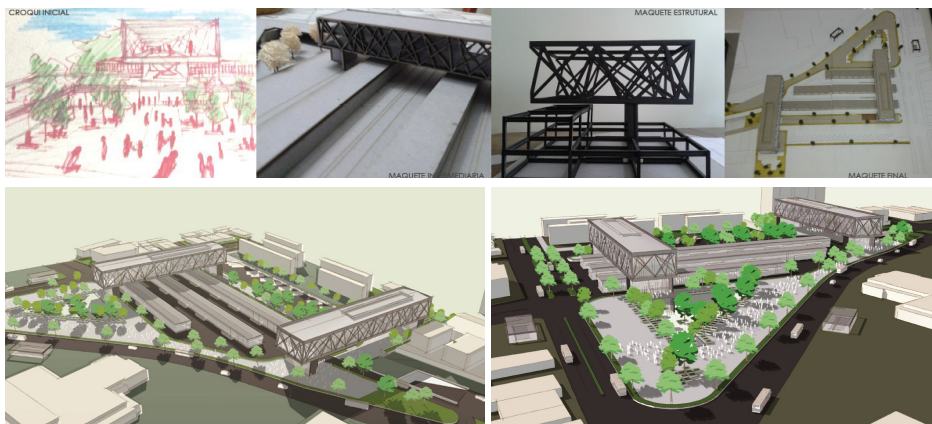
PROJETO ARQUITETÔNICO III - Prof.: Claudia Cabral e Maria Luiza Sanvitto - 2013/1
MORADIA E TRABALHO - CIDADE BAIXA - projeto desenvolvido em dupla com Hannah Kny



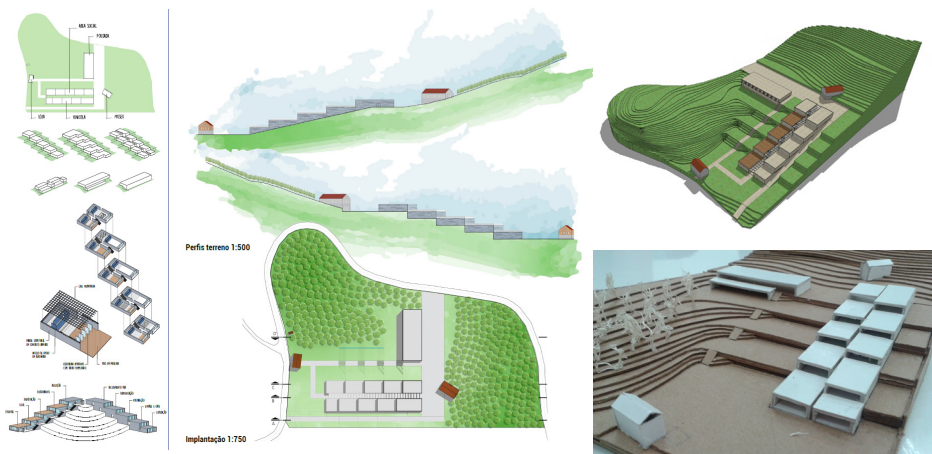
PROJETO ARQUITETÔNICO IV - Prof. Marta Peixoto - 2014/1
A) ANEXO EM CONSTRUÇÃO SECA
B) REFORMA EM APARTAMENTO - EDIFÍCIO JAGUARIBE



PROJETO ARQUITETÔNICO V - Prof.: Luis Macchi, Betina Martau, Sérgio Marques, João Ricardo Masuero - projeto desenvolvido em dupla com Hannah Kny
 TERMINAL INTERMODAL - ESTAÇÃO TRIÂNGULO ASSIS BRASIL- 2014/2



PROJETO ARQUITETÔNICO VI - Prof.: Cláudio Calovi, Glênio Bohrer e Silvio Abreu
 VINÍCOLA - BENTO GONÇALVES - 2015/2 - projeto desenvolvido em dupla com Léa Bostmambrun (intercambista da França)



PROJETO ARQUITETÔNICO VII - Prof.: Benamy Turkienicz e Silvia Morel
 CASA PENTÁGONO- 2016/1- projeto desenvolvido em dupla com Hannah Kny



FOTO: Cristiano Medeiros Dalbem



FOTO: Cristiano Medeiros Dalbem

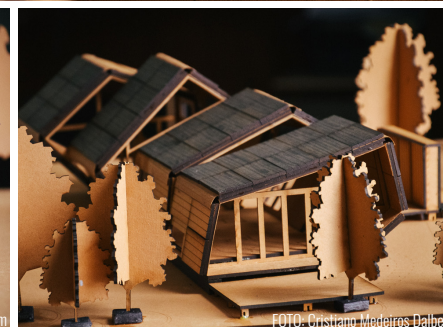


FOTO: Cristiano Medeiros Dalbem



URBANISMO I - Prof.: Livia Piccinini e Paulo Reys - 2013/2

ORLA DO GUAÍBA - PORTO ALEGRE/RS - projeto desenvolvido em dupla com Hannah Kny



URBANISMO II - Prof.: Clarice Maraschin, Romulo Krafta - 2014/1

LOTEAMENTO DE ÁREA NA ZONA NORTE- PORTO ALEGRE/RS- projeto desenvolvido em grupo com Greice Machado, Hannah Kny e Janaine Timm



URBANISMO III - Prof.: Joao Rovati e Leandro Andrade - 2015/1

INTERVENÇÕES URBANAS - BARRA DO RIBEIRO/RS- projeto desenvolvido em grupo com Caroline Barvieira e Humberto Piccinini



URBANISMO IV - Prof.: Gilberto Cabral, Heleniza Campos e Inês Martina Lersch - 2016/1

PARQUE METROPOLITANO - ENTORNO DA RODOVIÁRIA - PORTO ALEGRE/RS - projeto desenvolvido em grupo com Carolina Carvalho, Laysla dos Santos, Manoela Tosin, Marília Backes e Natália Strassburger

